

Isostichopus badionotus (Selenka, 1867)



ORDEM	ASPIDOCHIROTIDA
FAMÍLIA	STICHOPODIDAE
NOME COMUM	PEPINO-DO-MAR; HOLOTÚRIA (NOME VERNÁCULO)
CATEGORIA	BRASIL (BIODIVERSITAS, 2002): VU – A1D; C1; D2

Principais características morfológicas

Isostichopus badionotus é uma holotúria robusta. Indivíduos de cor laranja, amarelo, vermelho, marrom ou púrpura são comuns. A superfície dorsal apresenta diversas projeções, freqüentemente marrom escuras, com aspecto de gotas de chocolate. Indivíduos com o corpo escuro e as projeções claras já foram encontrados. Os indivíduos adultos desta espécie podem atingir até 60 cm de comprimento.

Apresentam um corpo longo e achatado, com uma sola ventral bem demarcada, na qual os pés ambulacrais se encontram dispostos em três faixas longitudinais. A parede do corpo é espessa e rígida, liberando um muco viscoso quando o animal é perturbado. A boca situa-se na região ventral, sendo circundada por cerca de 20 tentáculos em forma de escudo, com pedúnculos grossos. Os ossículos dérmicos apresentam a forma de “C” e de torres.

Biologia

A espécie apresenta hábito bentônico, ocorrendo no infralitoral não consolidado em fundos arenosos a areno-lodosos, em bancos de angiospermas marinhas e algas. Pode ser encontrada do nível da maré baixa até cerca de 65 m de profundidade. As populações vêm apresentando redução, sendo hoje estimadas em menos de dez mil indivíduos adultos.

Distribuição

No Brasil, ocorre desde o Rio Grande do Norte até a ilha do Arvoredo (Santa Catarina). Espécie anfiatlântica com ocorrência registrada na margem ocidental do Atlântico, para os Estados da Carolina do Sul, Flórida, Texas (EUA), Bermudas, Arquipélago de Bahamas, Jamaica, Haiti, Porto Rico, México, Belize, Panamá, Curaçao, Bonaire, Colômbia, Venezuela e Trinidad-Tobago. Na margem oriental do Atlântico, ocorre no Golfo da Guiné, ilha de São Tomé e Angola. No Atlântico Central, ocorre na ilha de Ascensão.

Captura e pesca

O consumo na dieta humana, principalmente nos países asiáticos, vem ameaçando populações inteiras de Holothuroidea. As holotúrias são consumidas na forma de “sushi” ou “trepang”. Estes pratos são muito

apreciados no extremo oriente, podendo alcançar preços altíssimos no mercado.

A baixa taxa de movimentação torna as holotúrias um alvo fácil dos pescadores, que podem realizar a coleta manualmente na maré baixa, por meio de mergulhos ou utilizando redes de arrasto.

Fonte: Invertebrados aquáticos: a situação de ameaça dos invertebrados aquáticos no Brasil. In: MACHADO, A. B. M.; DRUMMOND, G. M.; PAGLIA, A. P. (Ed.) **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**. Brasília (DF): MMA; Belo Horizonte (MG): Fundação Biodiversitas, 2008. (Biodiversidade, 19).